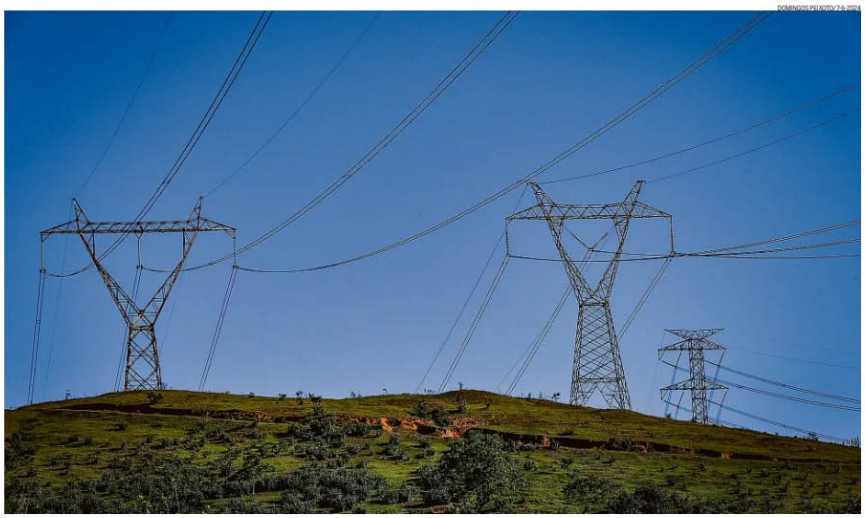
O GLOBO
Publicado em 13/09/2024 - 05:57

Governo quer usar R$9 bi para evitar disparada na conta de luz



Em busca do alívio. A chamada Conta Bandeira, formada pelos recursos arrecadados quando há sobretaxa nas contas de luz, está hoje superavitária e poderia amortecer o impacto do uso das termelétricas

'FOLGA' DE R$ 9 BI

Governo quer usar saldo de bandeiras tarifárias para conter alta na conta de luz

GERALDA DOCA
geralda@oglobo.globo.com.br
BRASÍLIA

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva avalia usar um saldo de R$ 9 bilhões disponível em uma conta setorial para evitar alta nas tarifas de energia elétrica nos próximos meses. O aumento é esperado devido à seca histórica que atinge o país. Por conta da menor previsão de chuvas e da baixa nos reservatórios das hidrelétricas, o governo está acionado mais termelétricas, especialmente nos horários de pico de demanda, para garantir a segurança do sistema elétrico.

Normalmente, as termelétricas têm um custo de geração mais elevado, o que pesa nas contas de luz. Por isso, o Ministério de Minas e Energia (MME) estuda recolher valores disponíveis na chamada Conta Bandeira para cobrir o custo dessas usinas. A conta centraliza os recursos arrecadados com as bandeiras tarifárias, cobradas na conta de luz nos períodos de seca. Segundo técnicos do MME, a medida será adotada se a estação chuvosa demorar, ou se não for suficiente para encher os reservatórios.

O sistema de bandeiras foi criado após a crise hídrica de 2014 para mostrar ao consumidor o custo "correto" da energia, bem como para evitar que o gasto extra com a geração mais cara seja pago apenas no ano seguinte, em valores corrigidos, nos reajustes periódicos de todas as distribuidoras de energia.

CENÁRIO PREOCUPANTE

As receitas da Conta Bandeira são obtidas via acionamento das bandeiras nas tarifas de luz, sendo transferidas para cobrir o custo extra das termelétricas.

A conta hoje está superavitária porque o acionamento das bandeiras não está ligado à disponibilidade de recursos, e sim à previsão de chuvas e de acionamento de termelétricas (e do custo dessas usinas) naquele mês.

Agora, a ideia do governo é usar esse saldo para ajudar nas despesas do uso das termelétricas para atender à demanda energética este ano. O objetivo, disse um integrante do governo, é evitar onerar ainda mais o orçamento das famílias com o acionamento da bandeira de escassez hídrica.

A bandeira amarela na conta de energia é o primeiro estágio de alerta do sistema. Quando as condições de geração da energia estão com custos ainda mais altos, é acionada a bandeira vermelha, no patamar 1 ou 2, o que gera um gasto maior para o consumidor. A bandeira de escassez hídrica é mais cara, considerada uma medida extrema.

Neste mês, está em vigor a bandeira vermelha 1, que significa um acréscimo de R$ 4,463 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. Isso representa um aumento de até 7% no valor da conta.

O MME está monitorando de perto a situação dos reservatórios, a fim de se antecipar à adoção de medidas e evitar problemas, como falta de água ou racionamento. O cenário é considerado preocupante, mas ainda melhor se comparado ao de 2021, quando houve uma intensa crise hídrica, afirmou um técnico da pasta. Na ocasião, os reservatórios estavam com 21% da capacidade. Hoje, o patamar está em torno de 55%.

Ao GLOBO, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse que o pior cenário seria o acionamento da bandeira vermelha 2 por dois ou três meses. Nessa categoria, a tarifa aumenta R$ 7,87 a cada 100kWh.

— Posso afirmar que o risco de colapso é zero. Sou mineiro e precavido. Fizemos um planejamento rígido — disse o ministro.

2ª PIOR MARCA EM 94 ANOS

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) já apresentou previsões de entrada natural de água nos reservatórios bem abaixo da média para setembro — isso é chamado, tecnicamente, de Energia Natural Afluente (ENA). Para este mês, de acordo com o cenário "menos favorável", a indicação é de um fluxo de água abaixo da média histórica para todas as regiões do país. Em todo o Sistema Interligado Nacional (SIN), essa entrada de água para gerar energia pode significar apenas 43% da média histórica, sendo o segundo menor valor para o mês de um histórico de 94 anos.

A análise do ONS indicou que, para os meses de setembro a dezembro, em cenários de elevada demanda e baixa contribuição da geração eólica, será necessário usar recursos da reserva operativa (ou seja, acionar as termelétricas) para atender a demanda máxima do sistema. O pico do consumo de energia ocorre geralmente à tarde, pelo uso do ar-condicionado.

Desde março, o governo adota medidas para segurar a água nos reservatórios, reduzindo a vazão da hidrelétricas. Isso foi feito, por exemplo, em Tucuruí (Pará), o que já elevou o reservatório em 5%. A vazão de saída nos reservatórios das usinas de Sobradinho e Xingó também foi reduzida. Numa indicação da gravidade do cenário, este mês a usina de Santo Antônio paralisou unidades geradoras localizadas na margem esquerda e no leito do Rio Madeira, em função das baixas vazões no rio.

O ACIONAMENTO DO MECANISMO

COMO FUNCIONAM

	Verde	Amarela	Vermelha - Patamar 1	Vermelha - Patamar 2
BANDEIRA	Condições favoráveis de geração de energia.	Condições de geração menos favoráveis.	Condições mais custosas de geração.	Condições ainda mais custosas de geração.
TARIFA	Não sofre acréscimo	Sofre acréscimo de **R$ 1,88** para cada 100kWh consumidos	Sofre acréscimo de **R$ 4,46** para cada 100kWh consumidos	Sofre acréscimo de **R$ 7,87** para cada 100kWh consumidos

Fonte: Aneel e MME

EDITORIA DE ARTE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Pagina:** 17

Copyright © Clipclap 2025.